



## ALFABETIZAÇÃO DE PESSOAS COM AUTISMO

**\*PINTO, Angélica da Silva**  
**PERES, Claudia Evangelista Madeira**

Eixo Temático: Práticas pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Iniciais e Educação Infantil

### INTRODUÇÃO

Através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID estou tendo a oportunidade de participar de um projeto que está sendo desenvolvido com uma criança com Transtorno de Espectro Autista, que está no processo de Alfabetização, na Escola Municipal de Educação Especial Maria Lucia Luzzardi, localizada no bairro Cidade Nova, rua Marechal Deodoro, município de Rio Grande – RS. Este trabalho apresenta as atividades que estão sendo realizadas para a evolução de desenvolvimento desta aluna no processo educativo, bem como, os avanços que ela está obtendo. Nesse contexto, são realizadas também atividades referentes ao Programa TEACCH, que possibilita à aluna desenvolver habilidades como as percepções auditiva, tátil e espacial, bem como, a orientação temporal, coordenação viso motora. Visa estimular as habilidades necessárias para a vida acadêmica, social, comunicativa e de organização a fim de promover aprendizagem com independência, autonomia e funcionalidade da estudante.

### OBJETIVO

O presente trabalho tem por objetivo avaliar os progressos que a criança está conseguindo desenvolver através de jogos e atividades da grade curricular da escola regular.

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande-FURG; Acadêmica do curso de Pedagogia; CAPES; angelicadasilvapinto@gmail.com

<sup>2</sup> Escola Municipal de Educação Especial Maria Lucia Luzzardi; Coordenadora Pedagógica; claudiadefisica@hotmail.com



## REFERENCIAL TEÓRICO

Como diz Freire (2006) aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade. Desse modo, entende-se que o professor deve ter clareza que o processo de alfabetização vai além de reconhecer letras e números, é saber compreender o que está a sua volta e para isso é necessário que o aluno aprenda a interpretar o ambiente que está inserido através de leituras do mundo.

No processo de alfabetização, os professores devem motivar o estudante a aprender, levando em conta que deve sempre ter um olhar atento ao observar o processo de aprendizado dos estudantes, procurando sempre lançar novas propostas para que o aluno avance no seu desenvolvimento quanto a percepção do universo que o cerca.

No entanto, as crianças precisam ter certas condições básicas para conviver com o seu mundo, mas para que isso ocorra, é necessário que o professor utilize a criatividade da música, da expressão corporal, entre tantas outras múltiplas linguagens que podem ser desenvolvidas com as crianças em seu processo de aprendizagem, sendo que, essas linguagens tem que ser de forma flexível para que cada aluno no seu tempo possa utilizá-la de acordo com o seu desenvolvimento para que progridam em suas potencialidades, inclusive a capacidade de ler e escrever.

Sabemos que a escrita é um meio necessário de comunicação do ser humano, e que a criança desenvolve a leitura do mesmo modo que aprende a falar, mas isso depende muito da influência que recebe do ambiente onde está inserida, por isso como afirma Juhlin (2010) é de extrema importância que o professor avalie a melhor metodologia de ensino para desenvolver com pessoas com TEA a ler e escrever, pois o professor deve compreender que o aluno aprende a ler da através própria leitura, e que esta deve ser sempre agradável, pois

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande-FURG; Acadêmica do curso de Pedagogia; CAPES; angelicadasilvapinto@gmail.com

<sup>2</sup> Escola Municipal de Educação Especial Maria Lucia Luzzardi; Coordenadora Pedagógica; claudiadefisica@hotmail.com



se a criança com autismo falhar, terá medo de começar de novo, pois tende a não lidar bem com frustrações.

Portanto, as tarefas com autistas precisam ser estruturadas e adaptadas às características específicas de cada aluno. O ensino estruturado inclui o uso de uma rotina de trabalho e currículo individualizado procurando compensar os déficits cognitivos, sensoriais, sociais, comunicativos e comportamentais presentes no TEA, o mesmo está sendo elaborado através do modelo TEACCH com adaptação de materiais recicláveis com pesquisas a livros específicos sobre a temática.

## **METODOLOGIA**

O projeto está em andamento, conseguimos adaptar vários jogos e atividades para serem trabalhados com o estudante. As atividades realizadas através do modelo TEACCH permite que sejam desenvolvidas uma variedade de métodos instrucionais para aplicação no dia a dia, proporcionando uma melhor organização do espaço, materiais, onde possibilita que as estruturas das salas sejam de forma a contribuir para uma melhor possibilidade de acontecimentos.

O ensino estruturado compõe-se por uma rotina de trabalho individualizada, buscando atender e compensar os déficits comportamentais, sensoriais, sociais, comunicativos presentes na vida da criança com autismo, procurando desenvolver algumas habilidades como atenção, organização, inconsistência, empatia, reciprocidade, contato visual, compreensão, expressão, entre outras. No entanto, para que esse processo de ensino obtenha resultados positivos é necessário que o professor esteja disposto a desenvolver uma rotina mais flexível, procurando sempre organizar um espaço onde a criança sinta-se bem, confiável e seguro, pois como dizem Fonseca e Ciola (2014, p.20), as aprendizagens das pessoas com autismo constroem-se em rotinas organizadas e necessitam de um ambiente estável visando à organização, ensinando a pessoa a ser contemporizadora, evitando a

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande-FURG; Acadêmica do curso de Pedagogia; CAPES; angelicadasilvapinto@gmail.com

<sup>2</sup> Escola Municipal de Educação Especial Maria Lucia Luzzardi; Coordenadora Pedagógica; claudiadefisica@hotmail.com



rigidez. Por isso, a importância do ensino estruturado, pois o aluno precisa de uma referência que o guie para se localizar na sala de aula evitando confusões desnecessárias.

## **ANALISE DE DADOS**

Através das atividades que já foram desenvolvidas, percebi que apesar da estudante processar o pensamento em imagens e ter complexidade em mudar suas rotinas diárias e também ter dificuldade de comunicação, as atividades adaptadas e ambientes estruturados, para atender crianças com autismo podem sim promover a aprendizagem destas. E que no meio acadêmico existem várias formas que os docentes podem adotar para ajudar as pessoas com TEA, sendo a principal delas acreditar no potencial que estes possuem para aprender e perceber que apesar deles enxergarem o mundo de forma diferente, vivem no mesmo mundo nosso e cabe aos pais e docentes não os deixar ficar de fora da escola e do convívio social para que possam desde cedo adaptarem-se ao mundo no qual estão inseridos.

## **RESULTADOS ALCANÇADOS**

Estar inserida na sala de aula na educação especial, está me possibilitando perceber que trabalhar com crianças com Transtorno de Espectro Autista faz com que o docente permita-se a se desafiar para a cada aula fazer diferente, incrementar, observar o dito e o não

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande-FURG; Acadêmica do curso de Pedagogia; CAPES; angelicadasilvapinto@gmail.com

<sup>2</sup> Escola Municipal de Educação Especial Maria Lucia Luzzardi; Coordenadora Pedagógica; claudiadefisica@hotmail.com



dito para assim criar novos caminhos, tendo a certeza que a criança com TEA é capaz de aprender.

**Palavras-chave:** Alfabetização. Aluno. Aprendizagem. Autismo. Projeto.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. 1921-1997 **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam/ Paulo Freire. – 48. ed. – São Paulo, Cortez, 2006.

FONSECA, Maria Elisa Granchi. **Vejo e aprendo: fundamentos do Programa TEACCH:** o ensino estruturado para pessoas com autismo/ maria Elisa Granchi Fonseca, Juliana de Cássia Baptistella Ciola. – ed. Ribeirão Preto, SP: Book Toy, 2014.

JUHLIN, Vera. O desenvolvimento da leitura e da escrita de crianças com necessidades especiais: estudo feito com professores e crianças com autismo, síndrome de Dow, retardo mental, insuficiência de estimulação e deficiência cerebral mínima. /Vera Juhlin. – São Leopoldo: Oikos, 2010.

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande-FURG; Acadêmica do curso de Pedagogia; CAPES; angelicadasilvapinto@gmail.com

<sup>2</sup> Escola Municipal de Educação Especial Maria Lucia Luzzardi; Coordenadora Pedagógica; claudiadefisica@hotmail.com